



Seu Amâncio, líder comunitário, leva o Sr. João de Deus a pedido da benzedeira do local, pois sua ferida no pé não cicatriza mesmo após inúmeras benzeduras. O médico confere no prontuário exames das últimas três consultas em seis anos, todas com profissionais diferentes devido à alta rotatividade do local e constata diabetes não controlada e insuficiência renal crônica. O Dr. João, então, pergunta ao xará:

- E então seu João, o que o Sr. tem feito pelo diabetes?

E o paciente responde:

- Nada doutor, pois antes de machucar a perna eu não sentia nada, só agora o pé está formigando.

- E o Sr. já tinha conhecimento de problema nos rins? Pergunta o Dr.

- Acho que não, Dr. A única coisa de diferente que eu notei é que eu costumo urinar demais, a toda hora e em grande quantidade. Mas acho que deve ser porque eu tenho muita sede. E não é seu doutor?

O médico então avaliou os pés do paciente e percebeu deformidades, diminuição de pulsos pensa:... “como seria bom ter nessas horas ter um monofilamento!”. Prescreveu antibióticos para a infecção, orienta o líder comunitário a ajudar seu João nos cuidados com o uso de medicamentos; reforça a importância da adesão para os pacientes portadores de condições crônicas.

Deixa também um retorno em sete dias para reavaliar a lesão e planejar o cuidado do diabetes já pensando em incluir toda a equipe no manejo de Seu João. Lembrou também de incluir na anamnese que seu João tinha um aspecto estranho nas gengivas; o que queria conversar com a Dra Madalena. Com isso na cabeça o Dr. finaliza a consulta e fala ao líder comunitário:

- É Seu Amâncio, ainda temos muito que fazer nessa comunidade... ainda

¹O Caso Amâncio, de autoria de Fabrício Costa, Otávio Pereira D'Ávila, Aline Blaya Martins, Aline Arrussul Torres, Pablo de Lannoy Stürmer e Martin Taborda da Silva foi desenvolvido para o Núcleo Profissional do Curso de Especialização em Saúde da Família UNASUS/UFCSA.

bem que podemos contar com o senhor...

E pode contar sempre, doutor, diz seu Amâncio, despedindo-se do amigo, de quem tinha muito apreço...

Em um intervalo entre as consultas, Dr João encontra Dra Madalena na cozinha da unidade de saúde e aproveita para prosear com a colega:

- Sabe Madá, hoje atendi o Sr. João de Deus, talvez você, que faz parte da equipe há mais tempo, lembre dele. É um senhor que tem um mercadinho perto da Rua do Cajueiro e que tem diabetes. Lembra?

- Vixe, lembro sim... Um caso complicado, ele é bem mais apegado à benzedeira Canô do que na gente (A dentista comenta e ri), mas nem ela dá jeito na teimosia do seu João... Ele não se cuida...

- Pois é, o caso dele tá ficando bem complicado. Mas, o que eu ia lhe dizer era outra coisa. Confesso para você que não sou muito de me atentar para isso, mas achei que a gengiva dele estava meio estranha, acho que tinha sangue. Será que é alguma ferida que não cicatriza por causa do diabetes? (Comenta Dr João)

- Não se preocupa João, vou conversar com o Tônico (auxiliar de saúde bucal) para ele ir junto com o Amâncio, como quem não quer nada, lá na casa dele para marcar uma consulta comigo. Em último caso, vamos falar com a Dona Canô, a benzedeira. É bem possível que ele esteja com uma periodonte, um problema da gengiva.

... Na visita domiciliar:

- Olá seu João, e aí como vai a vida? (Pergunta Amâncio)

- É compadre, vai indo, pena que a perna tá demorando para melhorar. (Sr. João)

- É, não é fácil esse tal Diabetes... Mas, me diz uma coisa seu João, o senhor conhece o Tônico? (Amâncio)

- Não conheço não. Como vai meu filho?

- Vou bem seu João... O Sr. sabe, eu trabalho lá no posto também, sou da equipe que cuida da boca. Queria saber se tem alguma coisa que eu possa lhe ajudar.

- Deus o livre, meu filho! Sabe, eu tenho um medo que me pelo de dentista, fico num atacume dos nervos de escutar aquela barulheira que até já desmaiei na cadeira. Acho que me dá uma coisa na pressão... Chega a me dar uma tremedeira dos diabos. Sabe, me disseram que o Jorge do Caranguejo morreu na cadeira do dentista, que deu um ataque no coração... Agora, dor de dente, só na com a véia Canô.

- Vixe seu João, uma hora dessas vou pedir para a Dra. Madá vir aqui conversar com o Sr. A Dra é gente boa, é até amiga da Dona Canô. Ela mesma já consultou com a doutora...tem que ver...As coisas mudaram seu João, bem de mansinho, sem barulho, Temos agora que usar todos os recursos...ora na benze-deira, ora na equipe de saúde (hehehehehe)

- Vou pensar, Tônico, mas não prometo. É bem verdade que os cariados do véio andam meio abandonados. É tanto problema que a gente nem lembra que tem dente. Outro dia um levantou uma bola na boca que doía e era muito, mas aí veio a furo, e a moléstia já melhorou... Agora já nem lembro mais...

- Vixe seu João, e isso dói mesmo e se não tratar, vai aparecer de novo. Vamos fazer assim então, se mudar de ideia, vai lá no posto e pede para falar comigo. Se não, outro dia passo aqui com a Dra.

- Está bem meu filho. (Disse Seu João)

E assim se despediram.

Muito curioso Tônico foi direto para o posto para perguntar para a Dra Madalena o que eles fariam se seu João tivesse um siricutico no consultório no meio da drenagem do que ele imaginava ter sido um abscesso...